

6 Conclusão

“e o meu pai de pálpebras descidas na almofada porque morrer, pensei, é quando os olhos se transformam em pálpebras, uma cortina se fecha como no teatro e os espectadores partem em silêncio por estes corredores de painéis de azulejo, escadas de pedra, pátios”

Silvina

Quando *Terra Sonâmbula* termina em dissolvência, a narrativa engendrada pelo encontro sugerido das duas histórias permanece como a representação de um destino concretizado apenas no sonho, embalado pelas ondas ou transformado em terra. Destino este que desse ao leitor dos cadernos de Kindzu e da história de Muindiga e Tuahir a esperança e o investimento numa identidade sustentada pela imaginação, embora esse desfecho transforme as histórias naquele tipo de pólvora que o menino deseja, o discurso guiado para o sonho nas histórias que se dissolvem. As experiências compartilhadas pela leitura constroem identidades alternativas, oferecendo ao leitor uma memória fictícia, não só porque gerada a partir da memória lida, mas também porque a capacidade de selecionar, combinar e reelaborar o discurso do outro em algo que o inclua seja nas brincadeira de fingir, seja nas práticas cotidianas na família formada com Tuahir. As viagens engendradas pelas personagens, unidas pela leitura da leitura e pelo desejo da escrita que a ordenação da vida e do mundo representados revela a voz possível. As experiências de morte marcadas pelo abandono e as relações construídas pelo reconhecimento permitem que essas vozes sejam ligadas no e pelo discurso, sem que a prova ou permanência das relações estabelecidas seja assegurada. Nesse sentido, a voz possível no romance de Mia Couto contorna a destruição para enfrentá-la com as armas que são inúteis para acabar com a barbárie, mas são imprescindíveis para pensá-la, e assim, quem sabe, desconstruí-la, negando-se, via voz possível, a confundir-se permanentemente com a poeira da estrada.

A afirmação da potência do discurso não está apenas na ligação dos destinos dissolventes em Mia Couto. Em *A morte de Carlos Gardel*, as vozes tateiam o universo discursivo com estratégias de encobrimento e deslocamento, agarrando-se às memórias e aos diálogos como ecos que não deixam o silêncio se instalar. Às vozes partilhadas à revelia da violência em *Terra Sonâmbula*, somam-se as

vozes recuperadas em eco, no mesmo processo de seleção, combinação e reelaboração discursiva.

O discurso literariamente fraturado por meio de materializações diferentes dá conta desse sujeito contemporâneo, espaço e matéria das obras – que, se escapa provisoriamente da morte, não escapa dos desvãos da linguagem.

Os dois romances escolhidos representam literariamente um tempo de crise, e suas personagens tentam se ancorar como podem aos elementos que dão algum sentido aos caminhos percorridos. Seja na lateralidade dos discursos, seja na apropriação da história do outro, o irrecuperável sobra como um espaço vazio (ou seria um balanço?) que precisa ser contornado.

Essa lacuna presente nos dois romances retorna na análise dos contos e da novela de Caio Fernando Abreu. Nos contos, os contornos estão presentes tanto na estrutura discursiva como no tecido narrativo. A experimentação com o fantástico e a persistência do enigma em “Eles” e “O Afogado” possibilita que a voz possível esteja claramente marcada na precariedade de sentido que dos contos são efeito. Em “Para uma avenca partindo”, a experimentação condensa-se no trabalho com a linguagem, dobrando-a no esboço de diferentes planos discursivos.

Por último, a voz possível se apresenta em toda sua potência em “Pela Noite”, quando no desfecho as palavras não são mais necessárias no plano narrativo.

Os aspectos levantados em todas as análises tentam dar conta da validade de se pensar um conceito em meio a tantos outros produtivos e estabilizados. Alguns deles são fundamentais na elaboração desse esboço. Entretanto, por mais que a análise instigue, procure respostas ou faça novas questões, é o texto literário que atravessa o tempo e se inscreve no espaço como uma voz que não cessa de inscrever-se, apontando as lacunas e apostando em sentidos provisórios e precários.